

A cor do débito e do crédito

Por Artur de Sá Ferreira

A representação do débito e do crédito também pode passar pela associação a uma cor como forma de tornar mais fácil a compreensão de quem analisa os conteúdos.



Artur de Sá Ferreira
Licenciado em Contabilidade
TOC n.º 9 297

A teoria e a prática, não sendo a mesma face, são as faces da mesma moeda, no sentido em que uma influencia a outra, uma alimenta a outra, uma justifica a outra. O mesmo se poderá dizer do conteúdo e da forma: não se confundindo, completam-se. Falamos do modo de representar (formato) os conteúdos (informação) fixados em suportes físicos e lógicos.

A Contabilidade, relativamente aos suportes físicos utilizados, também teve as suas "idades", designadamente a "idade" da pedra, da argila, do papiro, do papel, fixando-se neles a informação para a conservar e transmitir, recorrendo a um conjunto de sinais convencionais (código).

Hoje, com os suportes lógicos, a forma de trabalhar os registos pode ser potenciada a limites nunca antes imaginados, permitindo várias leituras, sem perder de vista, porém, o objectivo do trabalho contabilístico.

Neste contexto, o "riscado" informático assume um papel preponderante, se não dominante. Importa, pois, melhorar a forma de relevação contabilística adicionando, sempre que possível e se justifique, elementos dinâmicos, contextualizados, que favoreçam a compreensão de quem analisa os conteúdos.

Neste artigo queria destacar a utilização da cor⁽¹⁾ como mais um recurso a utilizar para evidenciar o débito (d), o crédito (c) e, principalmente, o saldo(s) utilizando a cor dos valores ou, em alternativa, a cor da coluna/células correspondentes de uma forma consistente. Esta forma pode contribuir para uma maior percepção, porventura mais agradável, e até estética, do conteúdo.

Recorrendo ao *Excel* com a finalidade de demonstração (embora seja válido para outras aplicações *Office* e similares), podemos dizer que se o valor do débito é formatado a azul e o valor do crédito a vermelho, então o saldo será azul para $d > c$, ver-

melho para $d < c$ e para $d = c$ (ou saldo nulo) nem azul, nem vermelho, neste caso preto.

Através da formatação personalizada seguinte "[Azul]#.##0,00\d;[Vermelho]#.##0,00c;[Preto]0,00"

nas células da coluna C, temos o primeiro exemplo:

	A	B	C
1	d	c	s
2	1.000,00	500,00	500,00d
3	500,00	1.000,00	500,00c
4	1.000,00	1.000,00	0,00

Fonte: Exemplo do autor

A vantagem parece evidente. Veja-se, por exemplo, um balancete analítico ou um extracto de conta com o saldo, variando de cor conforme a sua natureza devedora, credora ou nula.

Em alternativa, podemos dizer que se a coluna A (d) é formatada a azul e a coluna B (c) a vermelho, então as células da coluna C (s) serão azul para $d > c$, vermelho para $d < c$ e para $d = c$ (ou saldo nulo) nem azul, nem vermelho, neste caso preta. Através da formatação condicional na coluna C e da formatação personalizada seguinte "#.##0,00\d;#.##0,00c;0,00"

nas células da coluna C, temos o segundo exemplo:

	A	B	C
1	d	c	s
2	1.000,00	500,00	500,00d
3	500,00	1.000,00	500,00c
4	1.000,00	1.000,00	0,00

Fonte: Exemplo do autor

Que outros "sabores" nos dará ainda o débito e o crédito? ■

(Texto recebido pela CTOC em Abril de 2007)

⁽¹⁾ Recurso já muito utilizado nas mais variadas situações como, por exemplo, para representar as variações (positivas, negativas ou nulas) de cotações nos *media*.